



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Anomalia De Ebstein Na Adolescência

Autores: GABRIELA MAIA MOTA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); MÁRCIA PEREIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); PEDRO NOEL TAVARES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ISABELLA MARIA BARRETO TEIXEIRA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); NATALIA FREITAS FRANCELINO DIAS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LAIS DE BRITO OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA ESTACIO DE JUAZEIRO DO NORTE); MARCELLA PRADO ARAUJO BRITO (FACULDADE MEDICINA ESTACIO DE JUAZEIRO DO NORTE); MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES JUCA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SARAH CAVALCANTE BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); NAYARA SOBREIRA BRAGA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A anomalia de Ebstein é um defeito congênito raro e grave que pode causar importantes repercussões clínicas para seus portadores na maioria dos casos. A apresentação clínica é variável, os sintomas estão relacionados ao grau de anormalidade anatômica. DESCRIÇÃO DO CASO: E.M.S., 14 anos, feminino, apresentava queixas frequentes de dispnéia aos médios esforços, palpitação, dor torácica e diaforese nos últimos dois anos. Diante da piora dos sintomas e o aparecimento de episódios de síncope, procurou assistência médica em cidade de origem, sendo então referenciada à emergência pediátrica de um hospital terciário. Os exames complementares mostraram: ecocardiograma com malformação da valva tricúspide e insuficiência tricúspide moderada. Já o Holter demonstrou intervalo PR curto com presença de onda delta com padrão de Wolff-Parkinson-White (WPW). DISCUSSÃO: Os pacientes que recebem diagnóstico tardiamente dessa cardiopatia congênita podem apresentar sintomas leves, mas com potencial agravamento diante do atraso do momento ideal de cirurgia corretiva. Os pacientes com anomalia de Ebstein com mais de 10 anos de idade podem apresentar com maior frequência arritmias cardíacas, fator que compromete a qualidade de vida dos portadores dessa doença. O diagnóstico tardio pode levar a condição do paciente a deteriorar-se com risco crescente de cirurgia, arritmia e disfunção ventricular, levando a uma evolução clínica desfavorável. CONCLUSÃO: O momento ideal e o tipo de intervenção cirúrgica nos pacientes portadores da anomalia de Ebstein com mais de dez anos permanecem obscuros, sendo ainda necessário definir critérios específicos para realizar a abordagem cirúrgica. O diagnóstico precoce da doença favorece uma melhor programação terapêutica, podendo-se evitar as complicações da doença.